



**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO**

1 **PARECER CRM-MT N° 41.2011**

2 **INTERESSADO:** Comissão de Divulgação de Assuntos Médicos -  
3 CODAME

4 **CONSELHEIRO CONSULTOR:** Dr. Gabriel Felsky dos Anjos

5 **ASSUNTO:** Utilização de fotografia de paciente pré-  
6 operatório e pós-operatório

7 **DATA DA APROVAÇÃO:** 08 de maio de 2012

8

9 **RELATÓRIO DO CONSELHEIRO CONSULTOR**

10

11 **I. CONSULTA**

12

13 *O cirurgião plástico Dr. J. S. C. F. faz o*  
14 *seguinte questionamento:*

15

16 *1-gostaria de saber se é proibido a utilização de*  
17 *fotografias de pré e pós operatório durante a*  
18 *consulta de pacientes. É comum os pacientes*  
19 *solicitarem a nós durante a consulta a*  
20 *visualização de fotografias de cirurgias*  
21 *semelhantes. Quando solicitado, tomando-se o*  
22 *cuidado de explicar que não é uma promessa de*  
23 *resultado, Existe alguma restrição?*

24

25 *2- com relação a programas que simulem resultados*  
26 *de cirurgias (crisalix e Vectra), existe alguma*  
27 *proibição ou recomendação para não utilizar estes*  
28 *programas exclusivamente em consultas, não para*  
29 *fins promocionais, comunicando o paciente que*  
30 *aquilo é apenas uma simulação e não uma promessa*  
31 *de resultado?*

32

33 **II. DAS DEFINIÇÕES**

34

35 Crisalix® e Vectra® são programas de computador com  
36 tecnologia de visualização 3D para a cirurgia plástica. A  
37 Crisalix é uma empresa suíça que desenvolveu um sistema  
38 para a reconstrução do corpo do paciente em 3D a partir de  
39 imagens 2D, o "e-Stetix®" que Captura fotografias  
40 tridimensionais, obtidas por um sofisticado sistema de seis  
41 câmeras, a tecnologia projeta o resultado de plásticas a  
42 partir de qualquer ângulo. Utilizam softwares que simulam  
43 resultados de cirurgias ou procedimentos.



## CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO

44 O Vectra® é um programa inglês, que utiliza um sistema  
 45 chamado "**Vectra Sculptor Morphing**" que é utilizado para  
 46 visualizar o resultado de cirurgias plásticas. Assim,  
 47 rinoplastias, cirurgias de aumento ou de redução de mamas e  
 48 diversos outros procedimentos cirúrgicos "poderiam ter seus  
 49 resultados avaliados", antes mesmo de sua realização.

50

### 51 III. DA LEGISLAÇÃO

52

53 Conforme o novo código de ética médica:

54

55 **Art. 75º:** *É vedado ao médico:*

56 *Fazer referência a casos clínicos identificáveis, exibir*  
 57 *pacientes ou seus retratos em anúncios profissionais ou na*  
 58 *divulgação de assuntos médicos, em meios de comunicação em*  
 59 *geral, mesmo com autorização do paciente.*

60

61 **Conforme a Resolução CFM nº 1974/2011:**

62

63 **Art. 3º:** *É vedado ao médico:*

64 *g) Expor a figura de seu paciente como forma de divulgar*  
 65 *técnica, método ou resultado de tratamento, ainda que com*  
 66 *autorização expressa do mesmo.*

67 *k) Garantir, prometer ou insinuar bons resultados do*  
 68 *tratamento.*

69

70 **Art. 9º** Por ocasião das entrevistas, comunicações,  
 71 publicações de artigos e informações ao público, o médico  
 72 deve evitar sua autopromoção e sensacionalismo,  
 73 preservando, sempre, o decoro da profissão.

74 **§ 2º** Entende-se por sensacionalismo:

75 *f) Usar de forma abusiva, enganosa ou sedutora*  
 76 *representações visuais e informações que possam induzir a*  
 77 *promessas de resultados.*

78

79 **Conforme a resolução CFM nº 1.621/2001:**

80

81 **Art. 3º** - Na Cirurgia Plástica, como em qualquer  
 82 especialidade médica, não se pode prometer resultados ou  
 83 garantir o sucesso do tratamento, devendo o médico informar

**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO**

84 ao paciente, de forma clara, os benefícios e riscos do  
85 procedimento.

86 **Art. 4º** - O objetivo do ato médico na Cirurgia Plástica  
87 como em toda a prática médica constitui obrigação de meio e  
88 não de fim ou resultado.

89

90

91 **IV. DO PARECER**

92

93 A simulação de procedimentos médicos não é  
94 recomendável. É o caso, por exemplo, da simulação de  
95 possíveis efeitos de uma cirurgia plástica (Ex: como vai  
96 ficar o nariz ou queixo após a operação). Isso pode criar  
97 falsas expectativas e ilusões, causando insatisfação futura  
98 no paciente, caracterizando falta ética a promessa de  
99 resultados que não há certeza de que serão cumpridos em  
100 função da resposta individual de cada organismo à  
101 terapêutica utilizada.

102 A tecnologia não é capaz de reproduzir fielmente o  
103 efeito obtido na prática. O resultado de boa parte das  
104 cirurgias plásticas não depende apenas da habilidade do  
105 cirurgião ou do desejo do paciente. É preciso levar em  
106 conta inúmeros fatores, entre os quais, as características  
107 anatômicas de cada paciente, o tipo de pele, a quantidade  
108 de colágeno, a presença de flacidez e os hábitos de vida de  
109 cada um para fazer suposições sobre o resultado final de  
110 uma cirurgia. É impossível garantir que o efeito obtido por  
111 meio destes simuladores será o mesmo do pós-operatório.

112 Cabe ao cirurgião plástico avaliar se a transformação  
113 física proposta pela intervenção cirúrgica permitirá ao  
114 paciente alcançar plenamente a satisfação psicológica,  
115 levando-se em conta todas as consequências de um ato  
116 cirúrgico, como cicatrizes e a mudança de formas e  
117 contornos. "Sem a concretização desse elo, a cirurgia  
118 plástica teria um papel totalmente ineficaz".

119 A expectativa do paciente quanto ao resultado deve ser  
120 cuidadosamente avaliada e coincidir com o que a cirurgia

**CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE MATO GROSSO**

121 pode lhe oferecer concretamente. É esse um dos fatores  
122 determinantes no sucesso da intervenção cirúrgica”.

123 A indução a crer em numa falsa expectativa - como os  
124 simuladores fazem - é perigosa. “O paciente que busca a  
125 cirurgia plástica deve ter sua fragilidade compreendida e  
126 atendida. Não é admissível se aproveitar dos sonhos de  
127 beleza de alguém.

128 Por isto, além de uma boa formação técnica, o  
129 cirurgião plástico tem que contar com uma consistente  
130 formação ética. “O papel do cirurgião plástico é  
131 estabelecer se os anseios do paciente são reais, que tipo  
132 de tratamento é mais indicado para cada caso e mostrar que  
133 a cirurgia plástica é um tratamento médico, com limitações  
134 e riscos”.

135 Não são poucas as situações em que o paciente, seja  
136 porque obteve explicação insuficiente seja porque o médico  
137 deu a entender que tudo sairia conforme o esperado acaba se  
138 surpreendendo negativamente com as consequências da  
139 cirurgia à qual fora submetido. Diga-se de passagem,  
140 engrossando as estatísticas de queixas contra determinadas  
141 especialidades, motivadas por resultados insatisfatórios.

142 Desta forma, não é recomendável a utilização de fotos  
143 de pré e pós operatório em consultas medicas, e o uso de  
144 simuladores de resultados deve ser totalmente abolido.

145 Este é meu parecer, salvo melhor juízo desta Plenária.

147

148

149

150

151

**Dr. Gabriel Felsky dos Anjos**  
Conselheiro consultor